ISSN: 2358-8829

A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO EDUCATIVO DE CRIANÇAS NAS SÉRIES INICIAIS

Arlete Maria Luz Araújo [1]
Maria Eduarda da Conceição Lopes [2]
Ada Raquel Teixeira Mourão [3]

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea a família, muitas vezes, é apontada como responsável pelo sucesso ou fracasso na vida escolar da criança. A influência da família na vida escolar da criança, nas séries iniciais do ensino fundamental, é um tema relevante, pois a parceria entre família e escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento escolar e emocional dos pequenos.

Uma criança que apresenta dificuldades na realização das atividades escolares e não conta com o apoio da família nessa tarefa, acaba por ter seu processo de aprendizagem comprometido, tendo em vista que é nesta etapa da educação que se constrói a base para o desenvolvimento como todo (Parolin, 2007).

Entende-se que a base formativa dos indivíduos se encontra na família desde os primeiros anos de vida, e a escola contribui para essa educação com o conteúdo escolar, além da socialização. Assim, ambos, teriam o papel de formar e educar indivíduos. Atualmente, percebe-se a dificuldade das famílias em assumir plenamente seu papel educativo, findando por colocar essa responsabilidade inteiramente na escola.

Desse modo, essa investigação teve como pergunta norteadora: Como a participação da família no acompanhamento das atividades escolares influi no desenvolvimento escolar da criança nas séries iniciais?

A pesquisa foi realizada na cidade de São João da Canabrava, no estado do Piauí. A cidade possui aproximadamente 4.242 habitantes (IBGE, 2022), e fica localizada na região

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, arlete53d6@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, meduardaclopes@gmail.com;
[3] Professora orientadora: Doutora em Psicologia Ambiental, Universidade de Barcelona - UB, adamourao@ufpi.edu.br.

ISSN: 2358-8829

centro-sul do estado. A Rede pública municipal de educação conta com 3 escolas de ensino fundamental I, sendo duas na zona urbana e uma na zona rural. A pesquisa ocorreu em uma escola da zona urbana, com professores das séries iniciais do ensino fundamental.

O presente artigo está subdividido em tópicos, e na seção que segue apresentamos a relevância do tema abordado para sociedade atual, posteriormente destacamos o percurso metodológico como, também, os resultados e discussões obtidos durante o período de pesquisa e coleta de dados.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa teve uma metodologia de cunho qualitativo, do tipo pesquisa de campo, exploratória e explicativa. Buscou-se compreender, a partir da percepção das professoras, como a participação da família no acompanhamento das atividades escolares influi no desenvolvimento escolar dos alunos nas séries iniciais.

A coleta de dados foi realizada em uma escola municipal da zona urbana da cidade de São João da Canabrava-PI, em novembro de 2023.

Em uma primeira etapa realizou-se a observação livre nas salas do 1º ao 5º ano, com o intuito de verificar o grau de dificuldade no acompanhamento dos conteúdos ou na realização das atividades propostas em sala de aula. Para isso, foram realizadas observações sistemáticas durante as aulas, acompanhando o momento de execução das tarefas, a autonomia dos alunos na resolução das atividades e a necessidade de auxílio por parte do professor. Durante esse período, foram considerados aspectos como: compreensão das instruções, conclusão das atividades dentro do tempo proposto e dúvidas recorrentes apresentadas pelos estudantes. Além disso, também se observou se os alunos traziam as tarefas de casa realizadas. As informações foram registradas em diário de campo, permitindo uma análise qualitativa sobre possíveis dificuldades de aprendizagem e sobre indícios de participação ou ausência do acompanhamento dos pais ou responsáveis na vida escolar das crianças.

Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, compostas de 5 perguntas subjetivas, com 7 professoras responsáveis pelas turmas. As perguntas foram: 1) como você percebe o acompanhamento da família na realização das atividades escolares de seus alunos? 2) quais os possíveis motivos da ausência do acompanhamento por parte da família na vida escolar dos alunos? 3) seus alunos têm dificuldade na realização das atividades propostas em sala de aula? 4) esses alunos também faltam muito às aulas? e 5) quando são propostas atividades para casa, qual o resultado no retorno desses alunos?

ISSN: 2358-8829

Na etapa de entrevista, sem identificar as crianças, procurou-se comparar o desempenho dos alunos acompanhados pelas famílias ou não, durante as atividades escolares e o impacto da ausência dos pais na relação com a escola. As entrevistas foram gravadas por meios eletrônicos, transcritas e digitalizadas para facilitar no processo de análise e tabulação dos dados obtidos. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo (Bardin, 2011) buscando categorizar as respostas obtidas a partir dos referenciais teóricos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde muito cedo somos expostos ao convívio direto com dois importantes grupos formadores: escola e família. Portanto, a necessidade de haver uma ligação entre estes dois grupos, a fim de que haja um melhor desenvolvimento e formação educativa da criança, é nítido e indispensável. Neste cenário, a família talvez seja aquela de maior responsabilidade no ato educativo, pois é o primeiro grupo ao qual a criança se integra, é onde recebe as primeiras instruções de como "ser" e conviver em sociedade. Segundo Parolin (2007, p.50), "a família é o núcleo constitutivo do sujeito", ou seja, é ela a responsável por fazer com que o sujeito se adapte não só às pessoas com as quais possuem laços sanguíneos, mas aos demais grupos que passará a pertencer com o passar do tempo.

Entretanto, não se pode retirar o mérito que a escola tem no ato de educar a criança, já que essa instituição atua como socializadora, repassando à criança valores, condutas e uma educação de cunho predominantemente formal, que serão indispensáveis para a convivência dela em sociedade. Neste sentido Zane (2007) afirma que:

> [...] é na escola em conjunto com a equipe pedagógica e com os educadores, que ocorre a iniciação de toda a educação formal da criança. A educação formal difere-se da informal, pois sua organização se dá em espaços apropriados para isso, como a escola, e a forma de conhecimento transmitido é o conhecimento científico, pautado na produção da humanidade em diferentes tempos históricos, sistematizado, acumulado, reproduzido pela sociedade [...] (Zane, 2007, p.18).

Percebe-se que a autora dá maior ênfase ao fato de a escola ser responsável por repassar à criança todo o conhecimento construído ao longo das épocas, o que acaba agregando à criança não apenas um simples conhecimento conteudista, mas também valores éticos e morais, que a tornarão apta para viver em sociedade.

Sendo assim, a falta de um destes grupos formadores durante o desenvolvimento da criança, pode trazer prejuízos à sua educação como um todo. Se a família falha em seu papel

ISSN: 2358-8829

ou transfere sua responsabilidade inteiramente para a escola, a criança pode apresentar diversos problemas de aprendizagem ou emocionais no âmbito escolar. O que pode ser compreendido como um mau desempenho da criança na realização de uma atividade por conta de algum déficit cognitivo, pode vir a ser a falta do auxílio familiar. Simões (2020) afirma que:

> Durante muito tempo era comum culpar a criança por seu fracasso escolar. Hoje, porém, já nos damos conta de que as dificuldades em aprendizagem não se dão no vazio, e sim em contextos, tanto situacionais, quanto interpessoais. Não podemos falar de dificuldades tendo somente o aluno como ponto de referência: o "modo de vida" em que a criança se encontra também tem que ser levado em consideração (Simões, 2020, p.3037).

A ausência dos pais ou responsáveis na vida escolar das crianças é uma temática muito debatida, inclusive na atualidade, à exemplo de Moraes e Santos (2022), e pode vir a interferir na maneira como a criança se desenvolve enquanto ser social. É válido destacar que essa ausência pode ocorrer por fatores diversos, como: horas exaustivas de trabalho, falta de escolaridade dos pais ou mesmo, desestruturação familiar, o que acaba por dificultar a inserção dos pais no cotidiano educacional de seus filhos. Nesse sentido, se o grupo ao qual o sujeito pertence, durante a maior parte do tempo, não é propício para seu desenvolvimento educacional, as outras esferas de sua vida correm risco de ser prejudicadas.

> Se o ambiente familiar é tenso, possui conflitos diários, passa por dificuldades emocionais, estruturais e econômicas, e ainda assim não haver incentivo aos estudos isso tende a influenciar em um mau desempenho escolar de um aluno ou aluna que convive nesse meio. O ambiente familiar é tão importante para o desempenho escolar quanto à convivência na sala de aula (Moraes; Santos, 2022, p.5).

É relevante que a criança tenha uma educação significativa e de qualidade, e que ela possa usufruir dessa experiência com o auxílio de pessoas comprometidas em desempenhar bem o seu papel, não só no âmbito familiar, mas principalmente na escola.

Logo, família e escola necessitam de trabalho em conjunto, desempenhando papéis complementares, para garantir o sucesso educacional dos seus filhos/alunos. Posto isto, é fundamental que o contato direto do núcleo familiar com o escolar jamais seja deixado de lado, pois "esta forma mais íntima de contato entre as famílias e a escola pode ser um fator de grande importância para que as famílias se percebam como corresponsáveis na formação dos alunos/filhos" (Benato, 2014, p.14).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

Os resultados informados a seguir foram obtidos a partir da observação realizada de forma sistemática durante as aulas nas turmas previamente selecionadas e da realização de entrevistas semiestruturadas com professoras do ensino fundamental de uma Escola Municipal em São João da Canabrava-PI. Os sujeitos entrevistados serão identificados como: S.1, S.2, S.3, S.4, S.5, S.6 e S.7, a fim de preservar o anonimato das professoras em questão.

Em um primeiro momento notou-se que haviam crianças nas salas de aula observadas que apresentavam dúvidas frequentes mesmo após explicações recorrentes das professoras. Mas, para além disso, o que chamou atenção foram as negativas que haviam quando a turma era questionada sobre ter trazido a tarefa de casa pronta.

A análise dos resultados apontou que a ausência dos pais é percebida pelos professores, pois ao serem indagados com a seguinte pergunta: como você percebe o acompanhamento da família na realização das atividades escolares de seus alunos?, algumas das respostas obtidas foram: “Ausente, sempre tentamos manter contato, mas alguns pais não buscam compreender o que se passa em sala de aula com seus filhos” (S.2); “[...] eu vejo o fracasso perante a família, eles não fazem o papel que deveriam fazer” (S.4); “[...] infelizmente a família não acompanha. Os pais só participam das reuniões quando são convocados” (S.7).

Quando perguntados sobre os motivos para a ausência da família, os professores informaram que percebem a rotina de trabalho dos pais como um dos principais fatores que influencia a falta de acompanhamento das atividades escolares de seus filhos (as). As respostas nesse sentido são: "Um dos principais motivos é o trabalho, pois este se torna o grande responsável por tirar os pais do convívio familiar " (S.2); “[...] alguns pais trabalham fora para o sustento dos mesmos [das crianças]” (S.5).

A recente discussão, no congresso nacional e na sociedade em geral, em torno do fim da escala 6 por 1 (PEC 8/2025), aponta a necessidade de menos tempo de trabalho e mais tempo livre com a família, como forma de melhorar as relações familiares e a saúde mental dos trabalhadores, o que certamente impactaria nos seus dependentes.

Outro fator que os professores relataram interferir na presença da família seria o que percebem como a falta de comprometimento, por parte da família, com o núcleo escolar. Os professores relatam que os pais não se preocupam em frequentar a escola: “Falta de envolvimento dos pais com a escola. Se eles fossem mais presentes para entender a dinâmica, seria bem mais fácil e haveria mais compromisso dos mesmos [dos pais]” (S.3); “Falta de compromisso, falta de conhecimento [...]” (S.5).

Para a construção de uma educação integral, é fundamental o acompanhamento dos pais nas atividades escolares de seus filhos, já que essa participação e reciprocidade entre pais e

professores, acaba por garantir um melhor desenvolvimento no desempenho escolar das crianças. Para Piaget a educação é:

> Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais [...] este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (Piaget, 1975, p.50).

O terceiro motivo apontado pelas professoras foi o que chamaram de “falta de estrutura familiar” como fator colaborativo para essa ausência por parte da família em relação à vida escolar dos filhos: "Geralmente tem a questão da estrutura familiar, geralmente não é uma família bem estruturada. Eu acho que é a falta da estrutura familiar a principal causa" (S.7); “Eu acredito que é a estrutura familiar, pais separados, mães que criam os filhos sozinhas, outros são criados pelos avós. Então não tem o acompanhamento necessário. Quando a criança vive com os pais juntos tem mais um aproveitamento de alguma parte . Então é a estrutura familiar” (S.4).

O terceiro questionamento foi sobre a existência de alunos com dificuldades na realização das atividades propostas em sala de aula, as respostas apontaram para: “Tenho, na sala, de 14 alunos, eu só estou tendo 2 alunos, somente 2. Sabem ler, mas não tem aquele interesse pela leitura” (S.1); “Sim, tenho 04 alunos com dificuldade, 03 com muita dificuldade [...]” (S.4); “Sim, tenho alguns alunos com dificuldade, pois não conseguem acompanhar o desenvolvimento da aula” (S.5); “Alguns, principalmente na realização das atividades [...]” (S.6); “Tenho, na questão de escrita e leitura” (S.7).

Ao serem questionadas se os alunos com dificuldades nas realizações das atividades faltavam com frequência, a maioria das entrevistadas relataram que estes alunos não apresentavam grande índice de falta. "Não, dificilmente eles faltam."(S.3); "Não, a questão é só a falta mesmo do acompanhamento da família. Mas esses alunos são os mais presentes em sala [...]"(S.6). Outras entrevistadas relataram que os alunos costumam ser bem presentes e pontuais, eles só vindo a faltar por motivos específicos, como doença.

Ademais responderam à seguinte pergunta: quando são propostas atividades para casa, qual o resultado no retorno desses alunos que não recebem o acompanhamento familiar?, de maneira ambígua: “É satisfatório” (S.1); “Resultado negativo, muitos pais não acompanham seus filhos [..]” (S.2); “Bem, a maioria, eles respondem, eles trazem nas aulas seguintes mesmo a gente percebendo que eles realizam sozinhos” (S.3); “Bem, na minha turma só 50% dos alunos trazem a atividade respondida quando eu passo atividades para casa, porém, eu ainda relevo e

ISSN: 2358-8829

dou mais uma chance, digo para trazer respondida no outro dia, porque não corrijo as atividades propostas para casa se todos não tiveram respondido. Aí na segunda chance eles respondem, muitos alegam que participam do CRAS, PETI, e por isso não têm tempo de responder às atividades. Mas não generalizando, eles fazem, mas sempre ficam aqueles que não respondem de jeito nenhum, ou seja, os que têm mais dificuldade" (S.4); "Não é satisfatório, pois muitas famílias não conhecem a importância do estudo dos filhos [...]" (S.5); "Essa turma em si, o resultado é satisfatório, porque tem apenas uns 4 a 5 que eles não trazem atividade, mas no geral, eles trazem. Numa turma de 28 alunos, poucos não participam" (S.6); "A minoria traz as atividades respondidas, geralmente são aqueles alunos que tem o acompanhamento da família, os que trazem as atividades respondidas" (S.7).

Percebe-se uma grande diversidade de respostas que podem variar entre as turmas ou entre as professoras. Entretanto, as respostas apontam para a dificuldade ou desinteresse em responder as tarefas, o que é atribuído à falta de acompanhamento dos pais. Chama atenção a resposta de S.5, quando diz que "as famílias não conhecem a importância do estudo dos filhos [...]", que poderia deixar entender que os pais não consideram o conhecimento formal como algo que possa impactar a vida de seus filhos, ou porque eles mesmos não possuem essa formação ou estão desiludidos com as oportunidades de melhoria de vida a partir dos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como intuito compreender como a participação da família no acompanhamento das atividades escolares influi no desenvolvimento escolar da criança nas séries iniciais, a partir da percepção das professoras.

A pesquisa mostrou através dos resultados obtidos, que os pais são percebidos de maneira ausente no âmbito escolar, e que os principais motivos que levam a essa ausência, seriam: o trabalho dos pais, a falta de comprometimento por parte da família e a falta de estrutura familiar. Ademais, essa ausência por parte da família foi vista como desencadeadora de dificuldades por parte das crianças diante da realização de suas atividades escolares, tanto em sala de aula, como em casa.

O ambiente familiar é tão importante e necessário quanto o escolar, pois é no seio familiar que se desenvolve parte considerável da formação humana, cultura e valores, e isso enfatiza o quanto é importante sua participação na escola.

Do ponto de vista da escola, para que o plano pedagógico seja executado com êxito, a bagagem que a criança traz da família ganha complemento com a formação proporcionada na

escola. Portanto, a família deve conhecer o ambiente em que seu filho estuda e assegurar sua participação de maneira ativa.

Ademais, é indispensável que as escolas inovem suas estratégias de ensino para aproximar a família do âmbito escolar, seja com reuniões de pais e mestres, desenvolvendo projetos com a participação da família, através de conselhos escolares etc., pois com essa participação e interação a criança se sentiria mais confiante e se dedicaria mais aos estudos, tendo como retorno a obtenção de ótimos resultados na sua vida pessoal e escola.

Palavras-chave: Relação família-escola; Ambiente escolar, Desenvolvimento infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente às professoras que aceitaram participar desta pesquisa, contribuindo com suas experiências e percepções, tornando possível a realização deste estudo. À escola municipal que nos acolheu, agradecemos pela disponibilidade e colaboração durante o período de coleta de dados durante a realização da pesquisa de campo.

Por fim, agradecemos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, colaborando para o nosso crescimento pessoal, acadêmico e profissional e para o aprofundamento de nossos conhecimentos sobre a importância da relação entre família e escola no processo educativo das crianças.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BENATO, Dulcemara Terezinha. Família e escola: uma relação de desafios. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE.** Curitiba: SEED-PR, 2014. v. 1, p. 1-17. Disponível em: https://wwwdiaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em: 12 dez. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MORAES, Danrley Ferreira; SANTOS, Márcia Bianca Sousa dos. A importância da parceria entre escola e família: Desafios a enfrentar. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2021, on-line, **Anais [...]**, Campina Grande: Realize Editora, 2022. p. 1-12. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80892. Acesso em: 13 dez. 2023.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores:** a relação entre família, a escola e a aprendizagem. Série: Práticas educativas. Curitiba: Positivo, 2007.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 1975.

SIMÕES, Emília Daniele França. As dificuldades de aprendizagem e a vulnerabilidade Social. **Brazilian Journal of Development,** Curitiba, v. 6, n. 1, p. 3037-3046, jan. 2020.

ZANE, Andréia Dias Souza. **A Função da Família na Educação Escolar.** 2013. 36 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.